

ção de com os pessoaes primitivos *De mim, De nós, De ti, De vós, De si*, como: *Saudades minhas, Saudades tuas*, isto he, *que eu tenbo, que tu tens*. Quando dizemos: *Saudades de mim, Saudades de ti*, são as que outrem tem de mim e de ti; e então he este complemento, não restrictivo, mas terminativo.

Porque não se deve confundir a mesma preposição *de*, quando he restrictiva, quando terminativa, e quando circumstancial. Ella he restrictiva, quando se ajunta a nomes de classes, ou appellativos. Quando porém se põe depois de substantivos, adjectivos, ou verbos de significação relativa, he terminativa, como quando digo: *Filho de Antonio, Pai de Pedro, Irmão de Sancho, Desejo das honras, Compaixão dos miseraveis, Cheio de favores, Rico de dinheiro, Pobre de fazenda*; e geralmente falando, quando seu antecedente tem a significação de *encher, despejar, privar, separar, carecer, gosar, &c.*

Quando porém o antecedente tem huma significação absoluta, a mesma preposição he então circumstancial, como: *Tractor, ou Falar de alguma coisa*. Se em todos estes casos a preposição *de* parece tambem restringir de alguma sorte a significação de seu antecedente, he porque todo o complemento ajuntando sempre alguma idea nova á palavra, que modifica, parece tambem restringi-la: mas este não he o seu fim principal.

#### §. IV.

##### *Complemento Circunstancial.*

Toda palavra, ou oração precedida de preposição, qualquer que esta seja, e juncta a qualquer verbo, ou adjectivo sem ser pedida pela sua significação, he

he hum complemento circumstancial, que se lhe dá para a explicar.

Estes complementos são de dous modos. Huns pertencem ao verbo substantivo, que faz sempre o fundo e a base de todo o verbo adjectivo; e outros ao attributo, ou adjectivo proprio de cada verbo. Todos os complementos circumstanciaes relativos ao lugar, ao tempo, e aos grãos de affirmação pertencem ao primeiro; porque todos elles dizem respeito á existencia, e ao modo de a enunciar; o que he privativo do verbo substantivo, e não da idea attributiva, que o verbo adjectivo lhe acrescenta.

Todos os mais complementos circumstanciaes relativos á quantidade, qualidade, modo, fim, e meios, ou instrumentos, com que alguma couza se faz, pertencem ao attributo do mesmo verbo adjectivo; pois que todos são modificações ou da acção do verbo, ou da qualidade, que elle exprime. Tudo isto se perceberá melhor neste exemplo feito de proposito para o demonstrar.

„ Em Coimbra, *desde aquelle tempo até agora*,  
 „ *sem* interrupção alguma, *com todo* o ardor *me en-*  
 „ treguei, *entre* outros, *aos* estudos das sciencias na-  
 „ turaes *sob* Professores excellentes *para* instrucção  
 „ minha, e em utilidade publica. „

O unico verbo desta oração he o verbo activo *Entreguei*, que dividido em seus elementos val o mesmo que *Estive applicado*. A elle so estão subordinados nada menos que onze complementos, hum sem preposição, que he o pronome *me*, e os mais regidos todos das preposições *em*, *desde*, *até*, *sem*, *com*, *entre*, *a*, *sob*, *para*, e outra vez *em*.

O primeiro, que he o pronome pessoal *me*, he o complemento objectivo sobre que cahe a acção do verbo *Entregar*; o segundo he *Aos estudos*, complemento terminativo da significação relativa do mesmo

verbo. Estes dous complementos são indispensaveis e necessarios para encher e completar a significação do verbo, por isso mesmo que delle são demandados e regidos. Todos os mais são accessorios, e sem elles ficaria a oração perfeita em sua integridade grammatical, bem que imperfeita quanto a seu sentido, e circumstancias.

Taes são os nove complementos circumstanciaes, dos quaes os primeiros quatro pertencem ao dicto verbo como substantivos, e os outros cinco ao mesmo como adjectivos. Aquelles são: *Em Coimbra*, *Desde aquelle tempo*, *Até agora*, e *Sem interrupção alguma*. Todos elles são relativos á existencia *em Coimbra*, e ao espaço de tempo da mesma, fixado pelas duas epochas *Desde*, *Até*, e pela sua continuação *Sem interrupção alguma*. O que se vê claramente juntando estes quatro complementos so ao verbo substantivo, e dizendo: *Desde aquelle tempo até agora, sem interrupção alguma estive em Coimbra applicando-me, &c.*

Ja os outros cinco são todos relativos á applicação, que he o attributo do mesmo verbo. O primeiro *Com todo o ardor* nota a circumstancia do modo. O segundo *Entre outros* nota a circumstancia da *concomitancia* de huma applicação com outras. O terceiro *Sob Professores excellentes* nota a circumstancia dos meios e instrumentos da applicação. O quarto *Para instrução minha* accrescenta a circumstancia do fim proximo da mesma applicação. E o quinto *Em utilidade publica* ajunta a circumstancia de outro fim mais remoto e ultimo, que *me* propuz na mesma applicação.

Além destes onze complementos, pertencentes todos ao mesmo verbo, ja como substantivo, ja como adjectivo; ha ainda hum duodecimo, pertencente ao nome appellativo *Estudos*, que he *Das sciencias*,

complemento restrictivo, que limita a significação dos estudos em geral ao estudo particular das sciencias naturaes. Daqui se vê, que cada huma das preposições, debaixo da sua relação geral, se pode applicar a muitas particulares segundo a significação das palavras regentes, que a determina, e segundo os consequentes, que se lhe dão. Passemos á syntaxe de regencia irregular.

## ARTIGO II.

### *Syntaxe de Regencia Irregular, reduzida a Regular pela Ellipse.*

Pelo que temos dicto se vê, que qualquer frase, ou oração, para ser cheia e inteira, deve ter hum sujeito, hum verbo, e hum attributo ou separado, ou incluído no mesmo verbo; e qualquer dos termos da proposição, ou oração tendo significação ou activa, ou relativa, deve ter hum complemento, que lha complete e termine; e todo o complemento hum antecedente, ao qual se refira.

Todas as vezes pois, que falta qualquer destas partes na oração, ha *Ellipse*, ou *Falta*, a qual he huma figura, pela qual se cala alguma palavra, ou palavras necessarias para a integridade grammatical da frase, mas não para sua intelligencia. Digo: *não necessaria para sua intelligencia*: porque toda ellipse, que não he viciosa, anda sempre juncta com os supplementos, que ou a *Rasão*, ou o *Uso* subministrão ao *Espirito* de quem ouve, ou lê para completar o sentido; e daqui duas sortes de ellipses, humas que tem por fundamento a *Rasão*, e outras o *Uso*.

## §. I.

*Ellipses, que tem por fundamento a Rasão.*

Tem a rasão por fundamento todas as ellipses, que se suppreem com alguma palavra, declarada já em alguma parte analoga da mesma oração, ou periodo, e que se não repete nas outras por causa de brevidade, e por ser facil de entender. Taes são

1.º Quando nas orações, compostas de muitos sujeitos, ou de muitos attributos, se põe hum só verbo ou no principio para se entender a todos os que se seguem, ou no fim para servir a todos os que precedem, como: *No Ceo creou Deus os Anjos, no ar as aves, no mar os peixes, na terra as plantas, os animaes, e ultimamente o homem.* Onde o verbo *creou* se entende a cada hum dos objectos, que se lhe seguem; e nestes exemplos: *O mercador no tracto, o lavrador no campo, o bom frade na Religião* se deleita; o verbo *deleita*, que está no fim, se entende a cada hum dos sujeitos antecedentes.

2.º Todas as vezes, que se repete o artigo sem substantivo, se lhe entende sempre o que immediatamente lhe precede, como: *O caminho da verdade he o unico e simples; e o da falsidade he vario e infinito.* Onde os dous artigos, seguintes ao primeiro, querem se lhes entenda o substantivo *caminho*.

3.º Nas proposições complexas de muitas incidentes continuadas, o mesmo sujeito, ou attributo da primeira se subentende a todos os relativos conjunctivos das seguintes: o que não succede, quando as incidentes são subordinadas humas ás outras. Exemplo: *A ingratição, que perverte o juizo, que perturba a rasão, que cega o entendimento, que corrompe a vontade, impede o caminho da salvação.*

Nestas e semelhantes ellipses a rasão mesma, e a analogia das orações entre si, mostram logo a palavra, que se lhes deve entender sem ser necessario repeti-la; e por isso ellas são mui ordinarias e communs a todas as linguas.

## §. II.

*Das Ellipses, que tem por fundamento o uso, e solecismos do abuso.*

Naquellas ellipses porêm, que so são auctorizadas pelo uso de cada lingua, não ha o mesmo recurso, que nas primeiras. He preciso supprir de fóra as palavras, que faltão; que por isso não são sempre as mesmas em todas as linguas, e cada huma tem as suas. As mais ordinarias são :

1.º A todo Adjectivo, que se acha so na oração, se entende sempre hum substantivo. Assim, quando dizemos: *Os mortaes, Os Christãos, Os Infeis, Os sabios*, se lhes entende *Homens*.

2.º A todo artigo, que não tem nome appellativo diante de si, se lhe entende ou o proximo antecedente, ou hum de fóra. Assim, quando elle vem com nomes proprios de provincias, reinos, rios, e ainda de pessoas, se lhe deve entender o nome commum a cada hum delles, como: *O Brazil* suppl. *O paiz do Brazil*; *O Portugal antigo* suppl. *O Reino de*; *O Douro*, *O Tejo*, *O Mondego* suppl. *O Rio de*; *O Camões* suppl. *Poeta*.

3.º A todo appellativo, ou adjectivo, ou complemento qualificativo com sua proposição, quando sem conjuncção se achão appostos ao sujeito, ou attributo da proposição, se entende sempre o relativo conjunctivo *Que* com o verbo substantivo ou no indicativo, ou no participio em *ndo*, equivalendo a huma

pro-

proposição incidente, como: *O Tejo, rio principal da Europa* suppl. *Que he hum; Lisboa, Cidade das mais nobres do mundo,* suppl. *Que he huma; As couzas bem acertadas hão de ter execução breve,* suppl. *Que são bem acertadas; Hum engenho naturalmente mordaz assim reprebende as couzas, que não sabe, como as que entende,* suppl. *Que he naturalmente mordaz; O homem de prudencia e conselho considera primeiro do que obre,* suppl. *O homem, que he homem de prudencia.*

*Em perigos e guerras esforçados*

*Mais do que promettia a força humana,*  
suppl. *Sendo em perigos, e guerras esforçados.*

4.º A todo relativo, que está so na oração sem antecedente, ou pareça meramente conjunctivo, ou faça parte de huma frase adverbial, ou seja interrogativo, se entende sempre seu antecedente, como: *Creio que sabes, Duvido que saibas,* suppl. *Isto que he: sabes, Isto que he: saibas: Depois que partiste, Desde que partiste,* suppl. *Depois, ou desde o momento em que partiste; Visto que não he possível,* suppl. *Visto isto, pelo que não he possível.*

Em todas estas frases interrogativas: *Quanto custa este livro? Como vão as couzas? Aonde vás tu? Porque? Quando tornarás tu? Que se segue? Quem he? Que esperas tu? Qual dos dous?* em todas, digo, se entende sempre a frase imperativa, *Dize-me o preço por quanto, O modo como, O lugar aonde, A razão por que, O tempo quando, Aquillo que se segue; A pessoa quem he; Aquelle dos dous o qual, &c.*

5.º A todo substantivo solitario, que está na oração sem verbo, se entende hum, como: *Antes poucas letras com boa consciencia, que muitas sem temor de*

*de Deos*, suppl. *Haja*. *Bons dias*, suppl. *te dê Deus*. *Que tal?* suppl. *te parece*. *Bem vindo*, suppl. *sejas*. Todos os vocativos são humas orações ellipticas, cujo verbo he *Ouve-me*, *Attendei-me*.

6.º A todo verbo, que está na oração sem sujeito, se deve entender hum. Assim entendemos nós facilmente os pronomes pessoaes *Eu*, *Tu*, *Nós*, *Vós*, em todas as fórmulas verbaes das primeiras e segundas pessoas de ambos os numeros, quando se não expressão; e huma terceira pessoa do singular se deve entender em todos os verbos, chamados impessoaes, como: *Chove*, *Faz bom tempo*, *Neva*, *Trova*, onde suppl. *O Ceo*, ou *Deos*: e bem assim: *Peza-me*, *Cumpre*, *Releva*, *Importa*, e outros semelhantes, em que de ordinario servem de sujeitos as orações mesmas, que se lhes seguem, ou couza semelhante.

7.º A todo verbo activo, e a qualquer outra palavra de significação relativa, estando so e absoluta na oração, se deve entender hum complemento, que seja ou o objecto da sua acção, ou o termo de sua relação; e a toda linguagem subjunctiva se deve entender outra indicativa, que a determine. Assim: *O Turco arma*, suppl. *gente*. *Este homem está sempre lendo*, *meditando*, e *escrevendo*, suppl. *lendo escritos*, *meditando couzas*, e *escrevendo papeis*. *Sou pai*, suppl. *de filhos*. *Os estudos são uteis*, *a ignorancia prejudicial*, suppl. *ao homem*. *Eu vou agora*, *tu hírás depois*, suppl. *de mim*. *Praza a Deos que te encaminhe bem*, suppl. *Desejo que prazia a Deos*; e assim em todas as mais.

8.º A toda a preposição *a* com seu complemento se deve entender hum antecedente de significação relativa, quando o não tem. Assim nestas expressões vulgares: *A Deos: Até logo*, suppl. *A Deos peço que te guarde*, *Até logo te espero*, e em Camões, *Las. III,*



Elle adorando a quem lhe apparecia  
Na Fe todo inflamado assi gritava:

*Aos Infiéis, Senhor, Aos Infiéis,*

E não *a mim*, que creio o que podeis:

suppl. *Aos Infiéis* apparecei, e não *a mim que creio, &c.*

Da mesma sorte a toda a preposição *de* com seu complemento, sendo restrictivo, se deve entender hum nome appellativo, quando o não tem claro, para lhe poder restringir a significação. Vejam-se estes supplementos no Cap. V. *Da Preposição.*

Todas estas syntaxes ellipticas são irregulares. Porém os supplementos, que ou a razão, ou o uso promptamente subministrão, fazem com que facilmente se reduzão ás mesmas regras da regencia regular, que propuzemos no artigo precedente. De resto as ellipses são naturaes a todos os homens. Porque todos procurão dar ás suas expressões a mesma rapidez do pensamento, que em huma idea vê muitas, ao mesmo tempo. As ellipses reduzem á menor expressão possível as frases inteiras, do mesmo modo, que os nomes appellativos são humas reduções dos nomes proprios, que seriam infinitos; os adjectivos humas reduções dos attributos que notão, e dos sujeitos que denotão; o verbo adjectivo huma redução do verbo substantivo com o attributo da preposição; e os adverbios e casos humas reduções das preposições com seus complementos.

As mesmas ellipses são uteis no estylo simples para lhe dar mais luz e clareza; porque quanto menos palavras se empregão em huma frase, mais se chegão as ideas humas ás outras, e melhor se percebem assim suas relações. Ellas por outra parte são necessarias ao estylo pathetico e vehemente para dar mais fogo e vivacidade ao discurso, e assim imitar melhor a marcha

cha precipitada das paixões. O ponto todo está em que as ideas, que se supprimem, sejam faceis de supprir ou pelo raciocinio, ou pela associação, que o uso tem feito de humas com outras, ou pelo estado de agitação, em que se acha tanto quem fala, como quem ouve.

Os solecismos contra as regras da regencia pouco lugar tem no que respeita aos complementos restrictivos, e circumstanciaes. No uso delles póde haver impropriedade, como dizer: *Morto com espada, Edificio posto em terra, Historia contada por pedaços*; em lugar de *Morto á espada, Edificio posto por terra, Historia contada a pedaços*: mas estes erros não são propriamente erros de regencia.

Onde os póde haver, e ha frequentemente, he no uso dos complementos objectivos e terminativos, principalmente quando estes são infinitos regidos de outros verbos. Pois ha verbos que querem infinito sem preposição, como: *Devo dizer, Faço saber, Ouço falar, Pretendo alcançar, Sei viver, &c.*

Outros quèrem infinito com a preposição *de* antes, como: *Acabar de fazer, Acertar de passar*, e por este mesmo modo *Admirar-se, Cançar-se, Cesar, Convencer, Desacostumar-se, Desesperar, Desgostar-se, Desviar-se*, e outros semelhantes compostos de *des*; *Edificar-se, Espantar-se, Ensoberbecer-se*, e outros pronominaes semelhantes.

Outros querem a preposição *a* antes, como: *Acostumar-se a estudar*, e do mesmo modo *Ajudar, Animar, Aprender, Chegar, Contribuir, Convidar, Exhortar, &c.*

Outros querem *em*, como: *Condescender, Convir, Comprazer, Cuidar, Empenhar-se, Exercitar-se, Metter-se, Occupar-se, Persistir, &c.*

Outros em fim usão-se com quasi todas estas regencias, como: *Começar escrever, Começar de escre-*

*ver*, e *Começar a escrever*, e com *a* e *em* são usados de nossos Classicos *Accrescentar*, *Determinar-se*, *Inspirar*, *Outorgar*, *Provêr*, *Restituir*, *Resolver*, *Sobir*, *Tornar*, *Trabalhar*, e outros muitos.

— Dar pois outras regencias a estes, e outros verbos, que não sejam do uso Portuguez, he solecismo.

Hoje confundem-se ordinariamente as duas preposições, usando-se de *Por* em lugar de *Per*, quando não tem artigo diante de si, dizendo-se: *Por interposta pessoa*, *Requerer por procurador*, *Conseguir por empenho*, *Obrar por interesse*. Nossos melhores Classicos empregavão nestes e semelhantes casos a preposição *Per*. Porém se nesta parte se tem cedido ao uso, não se lhe deve ceder ao menos, quando as mesmas preposições são seguidas do artigo, e para melhor se ligarem com elle mudão o *r* final na consonancia euhonica *l*. Comtudo muitos usão ás avessas sempre de *pel'o*, *pel'a*, *pel'os*, *pel'as* em lugar de *pol'o*, *pol'a*, *pol'os*, *pol'as*, quando deverião fazer distincção de huma couza e outra nos casos competentes, e dizer: *Pol'o amor de Deos*, *Pol'a graça de Deos*, e *Pol'a via ordinaria*, *Pol'o empenho*, &c. Mas para exemplos do solecismo na regencia bastão estes. Passemos á construcção.

## CAPITULO IV.

### *Da Construcção Direita da Oração Portugueza.*

**J**A dissemos, que *Syntaxe* e *Construcção* são couzas diferentes. A *syntaxe* não consiste senão nos signaes escolhidos por qualquer lingua para indicar as correlações e relações das ideas, exprimidas pelas palavras. A *construcção* porém consiste nos diferentes arranjos e collocações, que se podem fazer destas mes-

mas palavras na oração, salvas suas concordancias e regencias. Ora, como estes arranjamientos das palavras e das frases podem variar segundo as differentes disposições, que ou pede a necessidade da enunciação, ou se permite o genio do escriptor, as construcções são tambem differentes; porêm a syntaxe fica sempre a mesma.

Todas as construcções se reduzem a duas geraes, que são a *Direita*, e a *Invertida*. A direita he aquella, em que as palavras e as orações seguem a mesma ordem de sua syntaxe, referindo-se cada huma successivamente áquella, que lhe precede immediatamente, de sorte que o sentido nunca fica suspenso, antes se vai percebendo á medida, que se vai ouvindo, ou lendo. A invertida pelo contrario he aquella, em que se muda a ordem da syntaxe, e as palavras e orações ou regidas, ou subordinadas vão primeiro que as que as regem, ou subordinão, de sorte que o sentido vai suspenso.

Exemplo de construcção direita: *Hum Principe, que cumpre exactamente com suas obrigações, merece o amor de seus vassallos, e a estimação de todos os povos.* Aqui *Hum Principe* he o sujeito da oração, e o objecto principal, de que se fala, o qual nada suppõe d'antes, e todas as mais palavras, que se seguem, se vão referindo successivamente cada huma áquella, que lhe precede, de sorte que o sentido se vai desenvolvendo á medida, que a oração vai correndo.

Viremos agora a mesma oração deste modo: *Merece o amor de seus vassallos, e a estimação de todos os povos hum Principe, que cumpre exactamente com suas obrigações.* A ordem aqui ja he invertida; porque principia pelo verbo, que suppõe d'antes hum sujeito, e vai a oração continuando assim suspenso até chegar a elle.

Ambas estas construcções se podem chamar *naturaes*, porque ambas são necessarias, e usadas, mais ou menos em todas as linguas. Para a direita se chamar a natural com exclusão da invertida, seria preciso que tivesse seu prototypo na mesma ordem successiva das ideas em os pensamentos. Porém as ideas de qualquer pensamento são simultaneas no espirito, bẽm como o são á vista todos os objectos de huma fachada, para se fazer idea de todos della.

A successão não a ha senão no discurso, que arranja as ideas e consequentemente as palavras na ordem, que mais lhe convem para ser entendido, guardadas as regras da syntaxe. Da construcção invertida tractaremos no Capitulo seguinte: agora da direita, que se póde considerar nas palavras ou da oração simples, ou da composta, ou da complexa, ou do periodo.

## §. I.

### *Construcção Direita da Oração, Simples.*

A oração simples não tem mais que tres termos, que são hum sujeito, o verbo substantivo *Ser*, e hum adjectivo, ou appellativo; por ex. *Eu sou amante; Eu sou homem.* O adjectivo mesmo póde hir incluído no verbo, como: *Eu amo*, que he o mesmo que *Eu sou amante*, e o sujeito mesmo, quando he da primeira, ou segunda pessoa, como: *Amo, Amas.*

Quando a oração se reduz ao verbo *Ser*, não póde haver ordem; quando porém tem os dous, ou tres termos expressos, a ordem e construcção direita dos mesmos he: o sujeito preceder ao verbo, e o verbo ao attributo, quer seja adjectivo, quer appellativo, como nos exemplos acima. Porque o sujeito he a idea principal da frase, á qual estão subordinados o verbo, e o adjectivo. Nas frases prohibitivas, imperativas, e

interrogativas o verbo vai antes do pronome, como: *Não te persuadas tu; Ama tu; Amai vós; Queres tu?*

Todo sujeito de qualquer oração deve ter huma idea determinada; pois que he a couza, de que se fala, e por isso se deve representar como per si subsistente. Não póde por tanto ser senão ou hum nome substantivo, ou hum pronome, ou qualquer outra parte da oração, mas substantivada por algum dos artigos geraes.

O substantivo póde ser ou hum nome proprio, *Deos he Sancto*, ou hum nome appellativo; porém sempre determinado por hum dos dous artigos *O*, ou *Hum*, ou por outro qualquer determinativo. Eu não posso dizer: *Homem fez; Homem he mortal*. Hei de dizer: *Hum homem fez; O homem he mortal*. Nestes casos os artigos, ou qualquer outro determinativo sempre precedem o nome appellativo. Tal he a construcção ordinaria e regular dos termos da proposição simples.

## §. II.

### *Construcção Direita da Oração composta.*

Mas na mesma oração podem-se combinar muitos sujeitos com hum mesmo attributo, muitos attributos com hum mesmo sujeito, ou ao mesmo tempo muitos sujeitos e muitos attributos entre si. Em todos estes casos temos huma oração implicitamente composta de outras tantas, quantos são os sujeitos e os predicados.

A construcção de todas estas palavras continuadas na mesma oração não tem maior difficuldade. Quando nos varios sujeitos da mesma proposição ha precedencia ou de dignidade, ou de tempo, esta mesma se deve seguir na sua ordem, e dizer: *Eu, Tu,*

e Elle; O pai, e a mãe; O marido, e a mulher; O filho, e a filha; O Rei, e os vassallos; As Cidades, Villas, e Lugares; O Ceo, e a Terra; O Sol, e a Lua; O nascente, e o poente; O dia, e a noite; e não as avessas.

Da mesma sorte, quando nos attributos ha alguma especie de gradação, deve-se guardar na sua construcção a ordem della; como guardou Camões, *Lus. I*, 88 falando do toureiro, e do touro:

*O Touro busca, e pondo-se diante,  
Salta, corre, assovia, acena, e brada.  
Mas o animal atroce neste instante  
Com a frente cornigera inclinada,  
Bramando, duro corre, e os olhos cerra,  
Derriba, fere, mata, e põe por terra.*

Mas ja a não guardou, quando de Baccho disse: *VI*, 6: *Arde, morre, blasfema, e desatina.*

Quando não ha que guardar nenhuma destas ordens, as construcções são então arbitriarias; e para ordenar as palavras não se consulta senão o ouvido, a fim de evitar os concursos asperos das vogaes, ou das consoantes, e procurar á frase toda a melodia e harmonia possível.

### §. III.

#### *Construcção Direita da Oração Complexa.*

Os tres termos da oração, quer simples, quer composta, o nome, digo, o verbo, e o attributo, podem ser modificados com varios accessorios, que se lhes ajuntão ou por apposição, ou com as conjuncções. Estes accessorios são ou adjectivos, ou adverbios, ou substantivos regidos de preposição, ou orações parciais,

ciaes, ou tudo isto juncto. Qualquer destas modificações, que accresça a hum dos tres termos da oração, a faz complexa, ou complicada; e tanto mais he mister saber a ordem, que guardar se deve na construcção destes accessorios. Para procedermos com clareza, tractaremos separadamente das modificações do nome das do verbo, e das do attributo.

1.º O nome, ou sujeito da oração, quando he modificado por hum adjectivo, ou este he determinativo, ou restrictivo, ou explicativo. Se he determinativo, deve-se pôr antes d'elle, e dizer: *Este homem, Qualquer homem, Todo homem, &c.* Se he restrictivo, deve-se pôr depois por via de regra, e dizer: *O homem sabio, A mulher virtuosa.* Pondo-se d'antes, muda muitas vezes de sentido, como dizer: *Bom homem, ou Homem bom; Pobre homem, ou Homem pobre.* Se em fim he explicativo, he couza indifferente po-lo dantes, ou depois, e dizer: *Este feliz mortal, ou Este mortal feliz.*

Se o nome he modificado por hum substantivo com sua preposição, ou este substantivo se toma em hum sentido vago e adjectivamente pela preposição *de* sem artigo, ou em hum sentido determinado e individual pela mesma preposição com artigo. No primeiro caso o uso não permite aos prosadores senão huma construcção, que he pôr-se sempre depois do nome, que modifica. Assim diremos: *O homem de fortuna, e não De fortuna o homem.* No segundo caso pôde ou seguir-se, ou antepor-se; e dizer-se: *Os revezes da fortuna, e Da fortuna os revezes.*

A's vezes se ajunta ao nome para o modificar hum adjectivo tambem modificado por hum substantivo com sua preposição, como: *O homem, cheio de dinheiro, quer mais. O povo, distante do mar, commercêa pouco. Os povos, proximos á Corte, vendem mais e melhor seus fructos. Os homens, inclinados a*  
am-



*ambição, nunca socegão.* Aqui a construcção he obrigada pela subordinação e regencia das palavras, humas ás outras. Quando não haja esta, nem por consequente equivoco, podemos dizer: *Hum excellente fructo do Brazil*, ou *Hum fructo excellente do Brazil*.

Se o nome he modificado por huma oração incidente, esta se junta immediatamente a elle por meio dos demonstrativos conjunctivos *O qual, Que, Cajo,* ou *sos*, ou precedidos de preposição, como: *O homem, que me falou de ti, o qual tu conheces, cujo nome sabes, e a quem tu veneras.* Quando por este modo são muitas as incidentes pertencentes ao mesmo nome, he preciso dispo-las na ordem ou dos tempos, ou da gradação das ideas, por ex.: *Este grande General, que atacou as tropas inimigas com hum exercito mui inferior, que as desbaratou em muitas batalhas seguidas, que pôz nossas fronteiras em seguro contra qualquer insulto, &c.*

Finalmente se o nome he modificado ao mesmo tempo por objectivos, substantivos, e proposições incidentes, os adjectivos e substantivos devem seguir-se-lhe immediatamente, e depois as incidentes. Porque, ainda que todas estas modificações se podem reduzir a proposições parciaes, contudo as que tem expressão por palavras simples, chegam-se mais á idea principal que modificação, e não arredão tanto da mesma a incidente, que tambem lhe pertence, como se vê neste exemplo: *O famoso descobrimento da Navegação do Oriente, tantas vezes tentado, e ultimamente feito por Vasco da Gama, sobre que Camões compoz seu poema, &c.* Isto, pelo que pertence ao nome, que faz o sujeito da oração.

2.º Quanto ás modificações do attributo, se este he hum adjectivo, póde ser modificado ou por hum adverbio, ou por hum substantivo com sua preposição. Se por hum adverbio, ou este he de quantidade, de-

ve hir antes do adjectivo, como: *Os phenomenos sãe mais communs, depois que os observadores sãe menos raros*: ou de qualidade e modo; e então podem-se pôr ou antes, ou depois, como: *Este homem he claramente ambicioso*, ou *ambicioso claramente*.

Quando o adjectivo he modificado por hum substantivo com sua preposição, se este equival a hum adverbio, deve hir depois do adjectivo: *Poupado sem avareza, Intrepido com prudencia*. Porém se o substantivo com a preposição he complemento da significação relativa do adjectivo, não pôde deixar de hir diante elle, como: *Dependente da fortuna, Superior aos outros, Igual a todos*. A construcção ficaria invertida, dizendo: *Aos outros superior, a todos igual*.

Todo verbo adjectivo leva incluído em si o attributo da proposição; e quando sua linguagem he simples, constroe-se com os adverbios, e com os substantivos precedidos de preposição do mesmo modo que o attributo, exprimido separadamente pelo adjectivo. Quando porém sua linguagem he composta dos verbos auxiliares com os participios, ou infinitos, o adverbio pôde hir ou antes, ou depois dos mesmos participios, ou infinitos, e dizer-se: *Este homem me tem tractado magnificamente*, ou *magnificamente tractado*. Não succede o mesmo, resolvendo-se o adverbio pelo substantivo com sua preposição. Não posso dizer: *Este homem me tem com magnificencia tractado*, mas sim *tractado com magnificencia*.

Quando o attributo he hum substantivo, devem-se fazer a respeito delle as mesmas observações, que ja fizemos a respeito do nome substantivo, quando he sujeito da oração; so com a differença, que o substantivo attributo não he tão susceptivel de transposições em suas modificações, como o he quando sujeito da oração.

3.º Resta-nos falar das modificações, que se const

umão juntar ao verbo da oração, e das que se juntão a seu objecto, e a seu termo. Das modificações do verbo como adjectivo ja fica dito acima. Como substantivo tem as mesmas, que o verbo *Ser*; que são todas as modificações relativas ás circumstancias do lugar, do tempo, e ao modo de afirmar. Estas podem ter lugar, onde melhor couberem na oração, quer antes do verbo, quer depois, como: *Os conselhos agradaveis raras vezes são uteis: e aquillo, que mais lisongea os Principes, de ordinario causa a desgraça dos povos.* Onde as locuções adverbias *Raras vezes*, e *De ordinario* podião tambem estar no principio das orações em que se achão. E do mesmo modo posso dizer: *De certo não posso afirmar, e Não posso afirmar de certo.* Todas estas modificações, como dizem respeito á existencia, e á affirmacão, em qualquer lugar que estejam, dahi per si mesmas se referem á significação substantiva do verbo.

Aos verbos activos se costuma ajuntar primeiramente seu complemento objectivo, sobre o qual cahe immediatamente sua acção, *Dei hum livro.* Em segundo lugar o complemento terminativo, se o mesmo verbo tem tambem significação relativa, *Dei hum livro a Pedro;* e muitas vezes o fim da mesma acção, *Dei hum livro a Pedro para estudar.* O complemento objectivo, quando he de couza, sempre deve hir depois do verbo ou immediata, ou mediatamente, *Dei hum livro a Pedro,* ou *Dei a Pedro hum livro,* ou *A Pedro dei hum livro.* Ja são justamente notadas de equivocacões as construcções de Camões:

Senão no Summo Deos, que o Ceo regia,  
Naquelle Deos, que o mundo governava.

Pelo sentido bem se vê, que o nome *Deos* he o sujeito de *Regia*, e de *Governava*, mas a syntaxe e

construcção pedem mais que elle seja o objecto da acção dos verbos, e o *Ceo e Mundo* seus sujeitos. O Author da *Arte da Gramm. Portug.* impressa em Lisboa 1799 principia a dedicatória: *Quando esta Grammatica Portugueza comecei a escrever, &c.* querendo por ventura imitar a João de Barros *Dial. em louvor da L. P.* pag. 207 da edição de Lisboa 1785, onde diz: *Que importa o meu trabalho ao Principe N. S. começar d'aprender, &c.* Porém esta construcção he muito mais retorcida, que a que o mesmo João de Barros tacha de tal nos versos *ibid.* pag. 219.

Quando porém o complemento objectivo he de pessoa sem preposição, como acontece nos pronomes *me, te, se, nós, vós, o, a, os, as*, então póde hir antes, ou depois immediatamente; e quando he de pessoa com preposição, a ordem direita pede que vá depois, como: *Amo a Deos.* Mas, como a preposição he que indica a relação, ás vezes póde hir antes, como: *A Deos amo de todo meu coração.*

Estes dous complementos são os unicos necessarios para completar todas as relações do verbo activo. Os mais tirados das circumstancias, do fim, dos meios, do modo, do lugar, e do tempo todos são accidentaes, e de sobresilente, e por isso não tem lugar certo no oração. Podem ir ou antes do verbo, ou depois.

Mas o objecto, o termo, e o fim da acção de hum verbo podem ser outros verbos, como: *Quero mandar entregar este livro a Pedro para estudar. Vou a dizer, &c. Venho de passear pelo campo. Trabalho por ganhar a vida, &c.*: e outrosi póde ser tambem huma proposição parcial integrante, ligada pelo conjunctivo *Que*, como: *Creio que sabes, &c. Quero que saibas, &c. Exhorto-te a que faças, &c.* e todos estes verbos subordinados podem igualmente trazer depois de si. os mesmos complementos e modificações, que são dados ao verbo principal. Ora como